

**O RETRATO DE DORIAN GRAY: METÁFORA PARA INDIVÍDUOS E CORPOS  
FEMININOS A PARTIR DO USO DOS FILTROS DE EMBELEZAMENTO**

**THE PICTURE OF DORIAN GRAY: A METAPHOR FOR INDIVIDUALS AND FEMALE  
BODIES THROUGH THE USE OF BEAUTY FILTERS**

Karla Andressa da Silva Araújo<sup>1</sup>

João Luiz Teixeira de Brito<sup>2</sup>

**RESUMO**

*Este estudo utiliza O Retrato de Dorian Gray (WILDE, 1891) como metáfora para investigar a relação entre indivíduos e corpos femininos através do uso de filtros de embelezamento nos stories do Instagram. A pesquisa, baseada em uma revisão bibliográfica, analisa a busca incessante pela juventude e beleza, e seus impactos na vida de Dorian Gray. Os personagens Dorian, Lorde Henry e Basil Hallward são considerados arquétipos para identificar semelhanças entre a busca pela imagem idealizada nas plataformas digitais e os temas da obra. O estudo propõe uma reflexão sobre como os filtros criam uma ilusão de perfeição, reforçando padrões de beleza inatingíveis, além de questionar se representam uma ameaça às pessoas. Também investiga a relação de sedução e distorção entre Dorian e Lorde Henry. A obra de Wilde é interpretada como uma metáfora para entender as dinâmicas contemporâneas relacionadas à autoimagem e ao corpo feminino na era das mídias sociais, enfatizando a necessidade de uma reflexão crítica sobre a influência dos filtros de beleza na construção da identidade online e offline. Diálogos com autores como Lotman (1996), Cintra (2020), Lipovetsky (2015) e Hall (2011) são propostos para aprofundar a análise.*

**Palavras-chave:** Dorian Gray; filtros embelezadores; feminino.

<sup>1</sup> Mestranda em Letras - Literatura Comparada (PPGLetras) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista CAPES. Graduada em Letras - Inglês pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: [karlaandressa@alu.ufc.br](mailto:karlaandressa@alu.ufc.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4814-9376>

<sup>2</sup> Doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Graduado em Letras Português-Inglês. Professor Adjunto e Coordenador do Curso de Letras Língua Inglesa do Instituto de Linguagens e Literaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) E-mail: [joaoluiztb@unilab.edu.br](mailto:joaoluiztb@unilab.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7083-6802>

## ABSTRACT

*This study uses *The Picture of Dorian Gray* (WILDE, 1891) as a metaphor to explore the relationship between individuals and female bodies through the use of beautifying filters in Instagram stories. The research is grounded in a literature review that examines the relentless pursuit of youth and beauty, as well as their impacts on Dorian Gray's life. The characters Dorian, Lord Henry, and Basil Hallward are analyzed as archetypes to identify parallels between the quest for an idealized image on digital platforms and the themes presented in Wilde's work. The study invites a reflection on how these filters create an illusion of perfection, reinforcing unattainable beauty standards, and questions whether they pose a threat to individuals. It also investigates the dynamics of seduction and distortion in the relationship between Dorian and Lord Henry. Wilde's work is interpreted as a metaphor for understanding contemporary dynamics related to self-image and the female body in the age of social media, emphasizing the necessity for critical reflection on the influence of beauty filters in shaping both online and offline identities. Dialogues with scholars such as Lotman (1996), Cintra (2020), Lipovetsky (2015), and Hall (2011) are incorporated to enrich the analysis.*

**Keywords:** Dorian Gray; beauty filters; feminine.

## 1 INTRODUÇÃO

O corpo assume um papel fundamental na representação dos sujeitos, assumindo uma importância crucial na narrativa de *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde (1891). O desenrolar da trama e o desenvolvimento dos personagens estão intrinsecamente ligados ao significado e às transformações que ocorrem nos corpos desses indivíduos. Relações similares também se manifestam entre os corpos femininos e as interações sociais contemporâneas, evidenciadas pelo uso de filtros embelezadores nos Stories do Instagram. Dorian Gray, protagonista da renomada obra literária, é amplamente reconhecido como um arquétipo ocidental e atemporal da incessante busca pela juventude e beleza, temas que transcendem sua época de publicação.

Neste artigo, propõe-se a reflexão sobre o filtro de embelezamento do Instagram como uma metáfora para a obra de Wilde, buscando estabelecer uma conexão entre a narrativa e as representações contemporâneas da feminilidade na era digital. A análise parte do princípio de que os filtros de embelezamento representam a idealização e manipulação da autoimagem, frequentemente associados aos padrões estéticos femininos. Por meio desse filtro, é possível alterar características faciais, suavizar imperfeições e criar uma imagem idealizada de beleza. Analogamente, no romance de Wilde, Dorian mantém sua aparência intocável, enquanto seu retrato se deteriora ao longo do tempo, registrando os efeitos de suas ações imorais. Assim, tanto o filtro de embelezamento quanto a juventude eterna de Dorian permitem criar uma representação distorcida da realidade.

A análise se fundamenta em uma cuidadosa revisão bibliográfica, incluindo as contribuições teóricas de autores como Lotman (1996), Cintra (2020), Lipovetsky (2015) e Hall (2011), que servirão de alicerce para a interpretação do Instagram como uma semiosfera e sua influência na disseminação de padrões de beleza. Este estudo será estruturado em três partes. A primeira parte apresentará os contextos dos casos analisados, abrangendo o cenário em que Wilde escreveu sua obra e o contexto contemporâneo do uso de filtros embelezadores. Na segunda parte, realizaremos a análise dos personagens-chave do romance, atribuindo-lhes status de metáfora para as práticas contemporâneas em discussão. Por fim, na terceira parte, exploraremos as semelhanças e reflexões emergentes da análise dos personagens, avaliando os desdobramentos que orbitam em torno de Dorian Gray, que se consolida como o cerne desta investigação.

Portanto, é inegável que *O Retrato de Dorian Gray*, embora concebido em um século e contexto distintos, mantém sua relevância para análises contemporâneas. A atualidade da narrativa permite a exploração de novas perspectivas, revelando camadas de significado que ressoam de maneira notável no cenário cultural e social atual. Com isso, busca-se contribuir para um entendimento mais profundo sobre a relação entre a estética literária de Wilde e as dinâmicas de identidade na era digital.

## 2 O DIÁLOGO ENTRE A OBRA E A CULTURA DIGITAL

Uma das ferramentas mais amplamente utilizadas no Instagram é o recurso stories, que permite a publicação de fotos ou vídeos que desaparecem após 24 horas. Embora tenha iniciado com um propósito de entretenimento, essa funcionalidade evoluiu para incluir uma variedade de recursos, incluindo filtros que alteram a aparência das pessoas. Alguns desses filtros não apenas acrescentam características engraçadas, mas também modificam a fisionomia das pessoas, criando uma versão idealizada da realidade. De acordo com Cintra (2021), esse modelo estético facial representa um novo padrão para a noção de “beleza” feminina. A jornalista Jia Tolentino cunhou o termo “Instagram face” em 2019, também conhecido como “Rosto de Instagram” em tradução livre. Esse conceito é caracterizado como: “Um rosto único, ciborguiano. É um rosto jovem, claro, com pele sem poros e maçãs do rosto rechonchudas e salientes. Ele tem olhos de gato e longos cílios de desenho animado: nariz pequeno e elegante, lábios carnudos e exuberantes” (CINTRA, 2021, p.39). Portanto, é nesse cenário que surgem e se popularizam os filtros faciais de embelezamento.

De modo análogo, embora bastante diverso, a Era Vitoriana (período em que a obra aqui analisada foi escrita, para fins de comparação) também foi uma época caracterizada por normas sociais rígidas, moralidade estrita e ênfase na aparência e etiqueta. Dentro de tais contextos, a ideia do corpo humano, especialmente os corpos femininos, desempenha um papel importante nesse turbilhão de imagens e narrativas, uma vez que essa normatização corporal parece incidir mais radicalmente sobre o corpo das mulheres.

É um ponto relevante, pois, neste processo de ocular-centrismo ocidental, de modo bastante geral, é possível dizer que as mulheres são educadas para se verem sendo vistas, como argumentado no ensaio de Laura Mulvey intitulado “Prazer visual e cinema narrativo”, publicado em 1975 (MULVEY apud SIBILIA, 2006, p. 152). No entanto, esse

caminho não está isento de consequências. Conforme Vigarello (2006), a história da beleza das mulheres “reflete o que agrada e o que desagradava em relação ao corpo em uma determinada cultura e época”. Contudo, a exposição excessiva aos filtros de embelezamento, nos moldes que estão sendo experienciados contemporaneamente, pode desencadear um fenômeno preocupante conhecido entre especialistas como “Dismorfia do Snapchat”, que faz parte do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), no qual indivíduos demonstram uma preocupação compulsiva com sua aparência ou detalhes mínimos dela.

No estudo de Fribourg, Peillard e McDonnell (2021) sobre a percepção da própria imagem através de filtros de realidade aumentada, destaca-se como os filtros podem alterar como as pessoas se veem. Essa distorção da autoimagem é particularmente relevante quando consideramos a prática contemporânea de usar filtros embelezadores nas mídias sociais na qual indivíduos buscam uma imagem idealizada de si mesmos, levantando questões sobre autenticidade e a construção de identidade virtual, trazendo aqui os paralelos entre os personagens de Wilde.

Os personagens utilizados como arquétipos para essa simbolização são Lorde Henry, Basil Hallward, Dorian Gray e seu retrato, aqui entendido como uma entidade que ganha autonomia em relação a Gray. Lorde Henry, com sua ênfase na influência que exerce por meio de seu discurso a favor da beleza, assemelha-se à mentalidade dos influenciadores digitais que procuram projetar uma imagem perfeitamente construída através de discursos e imagens grandiloquentes nas redes sociais. Basil Hallward, o pintor que captura a essência de Dorian em um retrato, reflete a dualidade entre a imagem projetada por meio de filtros e a “verdadeira” identidade do usuário antes de sua manipulação, como ocorre no mundo virtual. E Dorian Gray, que personifica a obsessão pela juventude e beleza, é comparado à busca incessante por padrões irreais nas redes sociais, lembrando dos usuários que não publicam uma foto sem a utilização do filtro de embelezamento para fazer a manipulação de sua própria imagem.

É pertinente salientar que, nos primeiros capítulos do romance, Dorian se mostra como uma figura modelar de *naïveté*, revelando uma inocência marcante antes mesmo de ser tocado pelos discursos persuasivos de Lorde Henry. Antes de entrar em contato com seu influenciador, a pureza inicial de Dorian não apenas caracteriza seu perfil, mas também desempenha um papel crucial na progressão da trama.

Dentro desse contexto, a abordagem de Hall sobre identidade e representação desempenha um papel crucial na compreensão da relação entre as preocupações exploradas em *O Retrato de Dorian Gray* e essas práticas contemporâneas nas mídias sociais. Segundo Hall, as identidades não são fixas, mas sim construções fluidas moldadas por influências sociais e culturais. Dessa forma, ao explicitar o conceito de identidade aqui trabalhado, retoma-se sua evolução ao longo dos anos a partir de Hall (2011), passando de algo completamente individual, que nasce com o indivíduo e com ele se desenvolve, para uma relação com outras pessoas e suas respectivas culturas, com as quais o sujeito entra em contato, dialogando com a sociedade; chegando, por fim, ao sujeito pós-moderno.

[...] o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. [...] O

sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. (HALL, 2011, p.13)

A busca incessante por uma imagem idealizada, tal como ilustrada na obra de Wilde, reflete uma preocupação com a projeção pública da identidade, algo que ganha ainda mais relevância no cenário das mídias sociais. Conforme afirma Hall, “em essência [...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (HALL, 2006, p.1). Desse modo, assim como Dorian Gray se preocupa em manter uma imagem ao custo de sua moral enquanto seu retrato pintado por Basil degrada como reflexo dela, indivíduos nas mídias sociais muitas vezes aspiram a uma perfeição superficial, dedicando-se às aparências online, realizando assim a prática da utilização de filtros de embelezamento. Portanto, essa pressão contínua para se encaixar em padrões idealizados muitas vezes oculta o “verdadeiro eu” dos usuários, à semelhança do retrato que oculta a “verdadeira natureza” de Dorian.

### **3 O RETRATO DE DORIAN GRAY: UMA OBRA À FRENTE DO SEU TEMPO**

Assim como a pintura em *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde reflete não apenas a aparência física de Dorian, mas também as transformações de sua alma devido a experiências e excessos, o corpo humano também serve como um espelho das normas e valores de cada época. Ele captura tanto características físicas quanto influências culturais e sociais que moldam a identidade e a estética de um indivíduo.

Atualmente, as mídias sociais, especialmente plataformas como o Instagram, são fundamentais na representação dos corpos e na construção da identidade online. Tal como a pintura de Dorian, que simboliza sua busca pela perfeição, os filtros de embelezamento contemporâneos permitem que os indivíduos criem versões idealizadas de si mesmos. Esses filtros, com suas funcionalidades de suavização e correção, refletem não apenas um desejo por estética ideal, mas também as pressões estéticas da Era Digital, levantando questões sobre a autenticidade das identidades apresentadas nas mídias sociais e a ilusão que elas podem representar.

Conforme Hall, a dinâmica da identidade está passando por mudanças profundas, com identidades tradicionais, que antes proporcionavam estabilidade, em declínio. Novas formas de identificação estão surgindo, gerando uma sensação de fragmentação nos indivíduos, uma “crise de identidade” que reflete um processo mais amplo de transformação nas estruturas das sociedades modernas (HALL, 2006, p. 7).

Em *O Retrato de Dorian Gray*, os personagens não são apenas indivíduos isolados, mas sujeitos moldados pela cultura e pelo ambiente ao seu redor. Embora Hall tenha identificado a emergência do sujeito pós-moderno no final do século XX, os personagens da obra de Wilde estão claramente alinhados com a dinâmica do século XIX, mostrando uma interação complexa entre identidade pessoal e contexto sociocultural.

A narrativa de Wilde ilustra essa conexão, oferecendo uma metáfora para a construção da identidade nas mídias sociais, como o Instagram. O uso de filtros de embelezamento, por exemplo, cria uma ilusão de perfeição e reforça padrões de beleza

inatingíveis, semelhante à busca incessante de Dorian Gray pela juventude eterna e beleza imaculada.

Diante desses pontos, é possível considerar que tanto Dorian Gray, na obra de Oscar Wilde, quanto os usuários de filtros de embelezamento nas redes sociais buscam uma imagem idealizada de si mesmos, refletindo expectativas sociais e culturais em constante evolução. Essa desconexão entre a identidade primária e a imagem projetada não é um fenômeno exclusivo do século XXI; ela também se manifestava na Era Vitoriana, período em que Wilde ambienta *O Retrato de Dorian Gray*, caracterizado por valores morais e convenções sociais rigorosas (LUCENA, 2021). Assim, Wilde critica a sociedade que espera que a figura feminina seja passiva e decorativa, resumindo essa perspectiva através de Lorde Henry: “Nenhuma mulher é genial. As mulheres são um sexo decorativo. Elas nunca têm nada a dizer, mas dizem-no encantadoramente” (WILDE, 2020, p. 71). Nesse contexto, as mulheres eram subjugadas a papéis secundários, enquanto os homens detinham o poder.

A narrativa acompanha Dorian Gray, um jovem aristocrata órfão que, após um pacto faustiano, funde sua vida à representação de seu retrato. Este retrato envelhece e se corrompe, enquanto seu corpo permanece jovem, simbolizando as consequências ocultas de suas ações. Influenciado por Lorde Henry, Dorian se entrega ao hedonismo e à corrupção moral, resultando em uma busca obsessiva por juventude. O retrato de Basil Hallward reflete essa decadência, enquanto Wilde expõe a hipocrisia da sociedade vitoriana, onde comportamentos moralmente questionáveis se ocultam sob uma fachada de virtude, abordando as questões estéticas do século XIX e o culto à imagem, como expressado por Lorde Henry.

[...] Mas a beleza, a beleza de verdade termina onde a expressão da inteligência começa. O intelecto é em si mesmo uma forma de exagero, destruindo a harmonia de qualquer rosto. No momento em que alguém se senta para pensar, torna-se todo nariz, ou todo testa, ou algo horrendo. [...] (WILDE, 2020, p. 12)

Dessa forma, simultaneamente a essa ideia, a cultura coletiva vai se consolidando e se afirmando por meio de identidades individuais. Dorian Gray e o retrato — elemento de destaque na obra de Wilde —, torna-se um exemplo dessa expressão cultural. Uma cultura que se volta para sua intimidade e para a representação do “eu”. Dorian e a deterioração de seu retrato podem ser usados como metáforas que destacam a tensão entre a identidade pública e a identidade que tenta ser oculta, além de refletirem a crítica social de seu contexto cultural.

Os três personagens, Henry, Basil e Dorian, personificam exemplarmente essa tríade de transformação que é o cerne desta análise. Basil Hallward representa o ponto de partida, o indivíduo criador, a base a partir da qual todo o processo se desenrola. Lorde Henry personifica o que os indivíduos aspiram a ser, representando a idealização e os ideais de beleza que muitos buscam na era digital, enquanto Dorian celebra a mutabilidade dessa coletividade.

Quando se trata da pintura de Dorian, o objeto simboliza a troca do retrato pelo indivíduo, marcando a transição do “eu primário” para a “identidade idealizada”, situando-se entre o ponto de partida e a idealização para a qual se planeja alcançar. Dorian, ou o seu corpo que resta no mundo social após a pintura, é a imagem já transformada do

usuário, resultado do uso de filtros de embelezamento, representando a imagem idealizada desse sujeito. O retrato é, portanto, uma representação da imagem anterior, contrastando com a metamorfose constante de Dorian e a busca pela perfeição na era digital.

Essa análise destaca como o sujeito em questão não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente, mas é, em vez disso, uma “celebração móvel” que se adapta continuamente em resposta às representações e influências dos sistemas culturais circundantes. Isso resulta na fluidez das identidades (HALL, 2011).

No romance *O Retrato de Dorian Gray*, é refletido o contexto do período vitoriano, que ainda mantinha a noção de um sujeito unificado, mas, ao mesmo tempo, começava a revelar sinais dessa cisão e transformação da identidade. Dorian Gray é inicialmente apresentado como um jovem belo e inocente, mas sua identidade se transforma ao longo da história, influenciada por Lorde Henry Wotton e sua incessante busca por uma imagem idealizada. Através do retrato pintado por Basil Hallward, a alma de Dorian é separada de sua imagem física, permitindo que ele mantenha sua juventude e beleza, ao mesmo tempo em que sua alma se corrompe.

A dicotomia entre a identidade pública e a identidade oculta de Dorian Gray pode ser interpretada como uma manifestação literária do conceito pós-moderno de identidade em constante mutação. Dorian assume distintas identidades em momentos diversos, na medida que sua busca por prazer e indulgência pessoal o conduz por caminhos progressivamente obscuros. O próprio Dorian não se entende. Sua identidade não se configura em torno de um “eu” coeso, mas sim como uma entidade fragmentada e em constante transformação (HALL, 2006), sendo uma resposta a Basil Hallward e Lorde Henry Wotton, que representam importantes fatores dessa mudança na identidade.

#### 4 PERSONAGENS-CHAVE COMO METÁFORA

No século XXI, o mundo digital centraliza a formação da imagem, tornando a busca pela beleza e juventude crucial. A literatura apresenta arquétipos que revelam a complexidade dessa relação entre imagem e identidade. *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, mesmo sendo do século XIX, permanece relevante ao explorar a manipulação da imagem pessoal na era digital. Os personagens Basil Hallward, Dorian Gray e Lorde Henry exemplificam essa dinâmica, abordando os limites da perfeição estética, a ilusão da beleza digital e o impacto da influência virtual. Este trabalho introduz nomenclaturas que caracterizam três níveis essenciais na análise da era digital, com foco no Instagram e na manipulação da imagem. A tabela a seguir ilustra essas categorias:

Quadro 1 – Níveis identitários de análise.

NÍVEIS	LISTA DE NOMENCLATURAS	
Primeiro Nível	Nível do Indivíduo Real	Identidade Primária

Segundo Nível	Nível da Identidade Projetada	Avatar Ideal
Terceiro Nível	Nível do Influenciador	Líder da Imagem

Fonte: Autoria própria, 2023.

O primeiro nível, denominado “Identidade Primária,” corresponde ao usuário como o indivíduo “real” por trás do perfil pessoal. Em seguida, o “Avatar Ideal” representa o segundo nível, referindo-se à projeção virtual do usuário após a aplicação de filtros embelezadores, simbolizando sua identidade idealizada. Por fim, o terceiro nível é designado como “Líder da Imagem” correspondente ao papel do influenciador que incita e orienta o usuário a utilizar essa ferramenta de manipulação da própria imagem.

No contexto deste trabalho, as nomenclaturas escolhidas foram associadas aos três personagens-chave, a fim de destacar a relação entre os componentes da era digital e essa dinâmica literária que ocorre na obra de Wilde. O primeiro nível, a Identidade Primária, o qual corresponde ao usuário real, é associado aqui ao personagem Basil Hallward, pois nesta análise ele é associado ao indivíduo “real”. O Avatar Ideal, que representa a projeção virtual do usuário após a aplicação de filtros, encontra sua correlação no personagem Dorian Gray, o qual é a personificação da beleza idealizada. Por fim, o terceiro nível, Líder da Imagem, se assemelha ao papel desempenhado por Lorde Henry, influenciador de Dorian, que o instiga a explorar uma vida de indulgência e superficialidade.

O retrato, entretanto, não se insere diretamente nessa metáfora e nas nomenclaturas, visto que ocorre uma substituição dele pela imagem oculta do usuário. Dorian Gray, por sua vez, projeta uma imagem pública, mantendo a pintura secretamente guardada. Essa dinâmica poderia ser interpretada como um elemento fantástico, mas, na abordagem deste estudo, o aspecto fantástico reside no próprio Dorian Gray. As transformações que o retrato sofre refletem as ações de Dorian, que, paradoxalmente, permanece jovem enquanto sua imagem pintada envelhece.

Portanto, as nomenclaturas escolhidas foram associadas aos três personagens-chave, conforme exemplificado na tabela abaixo:

**Quadro 2 – Níveis identitários de análise associados aos três personagens-chave.**

<b>NÍVEIS</b>	<b>LISTA DE NOMENCLATURAS</b>		<b>PERSONAGENS</b>
Primeiro Nível	Nível do Indivíduo Real	Identidade Primária	Basil Hallward
Segundo Nível	Nível da Identidade Projetada	Avatar Ideal	Dorian Gray

Terceiro Nível	Nível do Influenciador	Líder da Imagem	Lorde Henry Wotton
----------------	------------------------	-----------------	-----------------------

Fonte: Autoria própria, 2023.

Dessa forma, neste estudo, foram separados trechos distintos dos personagens Basil Hallward, Dorian Gray e Lorde Henry, para serem utilizados como metáforas que representam os três elementos fundamentais da era digital destacados aqui: No primeiro nível, o usuário por trás dos filtros de embelezamento; no segundo nível, o usuário após o uso destes; e no terceiro nível, o influenciador digital que o instigou a utilizar os filtros de embelezamento.

Basil é um artista talentoso e um dos principais personagens da história, ao ser o responsável por pintar o retrato de Dorian Gray, o protagonista do romance. Ele é retratado como um homem sensível e dedicado a sua arte, e desenvolve uma forte amizade com Dorian Gray, sendo também fascinado pela beleza e pela juventude do jovem. Essa relação entre Basil e Dorian é central para a trama, pois é a pintura de Basil que captura a juventude e a beleza de Dorian, enquanto o retrato envelhece e revela os efeitos do comportamento moralmente questionável de Dorian.

Dessa forma, Basil é escolhido como o indivíduo real no contexto da análise e da metáfora usada neste trabalho porque ele representa o ponto de partida ou a imagem original antes da manipulação. Em *O Retrato de Dorian Gray*, Basil é o pintor que cria o retrato de Dorian Gray, e a sua abordagem é retratar Dorian com sinceridade, expondo-o como ele o vê, sem filtros ou distorções, estabelecendo assim um filtro mais analógico, quase biológico, em contraste com os filtros digitais comuns nos dias atuais, como ele mesmo argumenta na obra em sua conversa com Lorde Henry: “Sei que vai rir de mim — respondeu ele —, mas realmente não posso exibi-lo. Coloquei muito de mim nele” (Wilde, 2020, p. 13). Nesse sentido, ele simboliza a ideia do usuário típico de redes sociais antes de recorrer aos filtros de embelezamento, e a fala de Lorde Henry pode exemplificar melhor essa ideia:

— Muito de si nele! Francamente, Basil, não sabia que era tão vaidoso; e realmente não consigo ver nenhuma semelhança entre você, com seu rosto bruto e pronunciado e seus cabelos pretos como carvão, e esse jovem Adônis, que parece feito de marfim e pétalas de rosa. Ora, meu querido Basil, ele é um Narciso, e você [...] Não se vanglorie, Basil, você não se parece nem um pouco com ele [...] (WILDE, 2020, p.13–14).

Nesta passagem, a reação de Lorde Henry ao comentário de Basil sobre não exibir o retrato reforça a distinção entre a Identidade Primária, representada por Basil, e a imagem idealizada, ou Avatar Ideal, que é Dorian. Lorde Henry destaca o contraste entre esses dois personagens, que, apesar de suas diferenças em aparência, estão interligados pelo retrato. Basil responde:

— Harry — disse Basil Hallward olhando-o nos olhos —, cada retrato que é pintado com sentimento é um retrato do artista, não do modelo. O modelo é meramente um acidente, um acaso. Não é ele o revelado pelo pintor; mas o pintor que, na tela colorida, se revela. A razão pela qual não vou exibir esse quadro é porque mostrei nele o segredo de minha alma (WILDE, 2020, p.16).

Lorde Henry descreve a aparência de Basil em contraste com Dorian, ressaltando que Basil não pode ter se refletido em seu retrato, pois eles não se assemelham. Ele caracteriza o rosto de Basil como bruto e pronunciado, enquanto Dorian é descrito como feito de marfim. Isso evoca a comparação com filtros de embelezamento, que permitem aos usuários suavizar imperfeições e moldar o formato do rosto, resultando em uma beleza hiperbólica. Assim como Lorde Henry observa sobre a aparência de Basil, os filtros podem transformar rostos rústicos em suaves. Isso remete à descrição de Dorian como um ideal de beleza: “[...] e esse jovem Adônis, que parece feito de marfim e pétalas de rosa. Meu querido Basil, ele é um Narciso” (WILDE, 2020, p. 13). Cintra destaca como essa cultura se manifesta no Instagram:

Performamos aos olhos do Outro bonitos e adequados, mas seguindo uma lógica anterior aos usuários, e que propõe o padrão de beleza a ser seguido. É uma lógica instituída para atender a demandas pré-programadas. Não somente um referencial de beleza se fez molde; mas um molde baseado em um tipo de beleza escolhida. A lógica estruturante é a dos algoritmos, que definem como pasteurizar qualquer rosto para que se torne o rosto programado. Esse processo é perigoso, pois elimina a beleza da singularidade orgânica de cada rosto e erode a sensação de valor da própria imagem de si. Os algoritmos e os filtros não escapam à lógica de poder da cultura, nem aos estereótipos do que é esforçadamente considerado belo. Dessa forma, não apenas pasteurizam a aparência do rosto eliminando o valor da alteridade, como reforçam o ideal de beleza já dominante (em geral, eurocêntrico). À parte toda a imposição estética já existente no imaginário dos usuários que seguem os critérios de beleza de celebridades e influenciadores digitais, é por meio dos algoritmos dos filtros que esse padrão se encarna, digital e voluntariamente, no rosto do usuário. (CINTRA, 2020, p.40)

Dessa forma, assim como Basil argumenta no romance que coloca muito de si na pintura, Cintra aponta para a perda da própria singularidade dos indivíduos quando se recorre ao uso dos filtros. Segundo Cintra, o sucesso dos filtros está, em suma, na habilidade de realçar os usuários e suas selfies, proporcionando-lhes uma maior sensação de atratividade. Esses recursos permitem que as pessoas apreciem o que veem e desfrutem da oportunidade de visualizar, testar e experimentar (CINTRA, 2020). Dessa forma, Basil pode ser visto como o usuário, em sua Identidade Primária, antes de usufruir do recurso de alterar sua selfie, sendo ele a oferecer o recurso para Dorian manter a juventude e beleza eterna.

Dorian Gray é o protagonista do romance, retratado como um jovem bonito e aristocrático em Londres. A trama do romance gira em torno de sua jornada e das consequências de suas escolhas após desejar manter sua juventude e beleza eterna. A história começa quando Dorian Gray tem seu retrato pintado por Basil Hallward, amigo e talentoso artista encantado pela beleza e juventude do jovem. Durante a sessão de retrato, Dorian é apresentado a Lorde Henry Wotton, um homem influente e carismático com uma visão hedonista e persuasiva da vida. Desde o primeiro encontro, Lorde Henry influencia

Dorian, levando-o a se entregar a uma vida de indulgência e prazeres hedonistas, fazendo-o desejar manter sua juventude e beleza eternamente.

Dessa maneira, Dorian Gray emerge como o Avatar Ideal nesta análise comparativista, revelando-se intrinsecamente simbólico na busca incessante pela preservação da beleza e juventude. Nesse contexto, a dualidade entre sua imagem pública e o retrato oculto destaca uma relação ainda mais profunda com essa representação. O ponto de partida dessa análise ocorre quando Dorian se confronta com a representação de si mesmo, materializada na tela pintada por Basil:

Recuou assim que o viu, e seu rosto enrubescer de prazer por um instante. Uma expressão de alegria surgiu em seus olhos, como se ele tivesse se reconhecido pela primeira vez. [...] O significado de sua beleza surgiu-lhe como uma revelação. Nunca se sentira daquela forma antes. Os elogios de Basil Hallward pareciam-lhe apenas exageros encantadores de sua amizade. Ele ouvia-os, ria deles e esquecia-os. Eles nunca influenciaram a sua natureza. Então surgiu Lord Henry Wotton, com sua estranha apologia à juventude e sua terrível advertência quanto à sua brevidade. Isso o perturbara no momento e agora, ao olhar para a sombra do próprio encanto, toda a realidade da descrição desvendava-se diante dele [...] (WILDE, 2020, p. 40).

Neste momento da narrativa, percebe-se o espanto de Dorian Gray ao confrontar-se com o retrato; apesar da semelhança, ele ainda não havia tido consciência de sua própria beleza e juventude, e tudo o que isso significava, até aquele momento em que a vê materializada na pintura. Segundo Cintra, há uma distinção entre os rostos reais e suas representações no Instagram. A autora enfatiza que o que circula na plataforma não são os rostos em si, mas representações imagéticas. A referência ao famoso quadro de René Magritte, "*Ceci n'est pas une pipe*" (Isto não é um cachimbo) de 1929, sugere uma reflexão sobre a natureza da imagem e sua relação com a realidade (CINTRA, 2020). Da mesma forma ocorre com Dorian Gray. Apesar de o retrato ser apenas uma representação dele mesmo, ele transcende a mera visualidade, revelando uma sociedade na qual a imagem se torna mais verdadeira do que o próprio objeto.

Além disso, Cintra observa um conflito emergente entre o rosto representado, muitas vezes idealizado nas redes sociais, e o rosto real, físico das pessoas. Isso pode indicar uma disparidade entre as expectativas criadas pelas representações online e a autenticidade física das pessoas. Essa reflexão sugere a existência da dinâmica complexa e talvez conflituosa entre a autoimagem idealizada nas redes sociais e a realidade física, como é visto em Dorian Gray:

— Que tristeza! — murmurou Dorian Gray com os olhos fixos no próprio retrato.  
— Que tristeza! Ficarei velho, horrível e pavoroso. Mas esse quadro continuará sempre jovem. Ele nunca envelhecerá além deste exato dia de junho... Se ao menos fosse o contrário! Se fosse eu a ficar sempre jovem e o quadro a envelhecer! Por isso... por isso... eu daria qualquer coisa! Sim, não há nada neste mundo que eu não daria! Daria minha alma por isso! (WILDE, 2020, p.41).

Neste trecho da obra de Oscar Wilde, observa-se um momento crucial na mudança de identidade do personagem Dorian Gray. Anteriormente, Dorian estava no primeiro nível, correspondente à sua Identidade Primária, mas a partir do discurso de Lorde Henry, que aqui é visto no terceiro nível como Líder da Imagem, ele influenciou Dorian a transitar para o segundo nível e alterou como ele se percebia, transformando-se no Avatar Ideal. Observa-se como Dorian Gray não apenas busca a preservação de sua juventude, mas também sente a angústia associada ao contraste entre a sua imagem pública idealizada e a realidade que enfrentará, ou seja, sua aversão ao envelhecimento. Essa transição que se dá aos olhos do leitor torna notório que a possibilidade de enxergar o personagem de Dorian Gray como uma “celebração móvel” de diferentes identidades.

Essa aversão ao envelhecimento também encontra eco na sociedade contemporânea, principalmente nos que estão imersos no contexto da Era Digital, que frequentemente entram em contato com corpos padronizados e idealizados. Isso leva a explorar como essa tensão entre a imagem pública e a oculta se manifesta na sociedade atual, considerando a pressão para manter uma imagem perfeita online e os impactos disso. A metáfora de Dorian Gray como uma representação idealizada está relacionada a questões contemporâneas envolvendo autoimagem, aceitação e padrões inatingíveis estabelecidos pela sociedade.

Essa transformação na visão de Dorian sobre si mesmo e sobre a importância da juventude e beleza é fortemente influenciada por seu encontro com Lorde Henry. Ademais, a presença constante do retrato, que permaneceria jovem, funciona como um lembrete constante do contraste entre sua beleza idealizada e a realidade do envelhecimento, levando Dorian a ansiar pela inversão dessa dinâmica. As motivações que o levam a desejar essa transição podem ser vistas a seguir:

— Sim — continuou ele —. para você valho menos que seu Hermes de marfim ou seu fauno de prata. Você sempre gostará deles. Por quanto tempo gostará de mim? Até que surja minha primeira ruga, eu suponho. Agora eu sei que, quando alguém perde sua boa aparência, quem quer que seja, perde tudo. Seu quadro ensinou-me isso. Lorde Henry Wotton está absolutamente certo. A juventude é a única coisa que vale a pena ter. Quando perceber que estou envelhecendo, devo me matar (WILDE, 2020, p.42).

Portanto, é visto que Dorian se torna cada vez mais obcecado com a manutenção de sua imagem, ideais que Lorde Henry lhe apresentou.

Segundo Debord (2005), a sociedade contemporânea está cada vez mais imersa em uma cultura mediada por imagens. O Instagram, como uma das principais plataformas dessa era digital, intensifica marcadamente a valorização da imagem, da beleza e da incessante busca pelo que é considerado perfeito. Para uma parcela significativa da população, a plataforma tornou-se uma parte inseparável da vida cotidiana, levando os usuários a constantemente procurarem ângulos, cenários, moda, corpos e, é claro, rostos “*instagramáveis*”, confiando sempre em truques de composição e edição de imagens.

É importante observar que todo esse discurso em prol da beleza é amplamente disseminado por influenciadores digitais, que promovem um estilo de vida que ecoa o comportamento de Lorde Henry no romance de Oscar Wilde. Eles exercem sua influência ao defenderem os padrões estéticos e comportamentais que moldam a representação da

identidade e da beleza dos usuários na sociedade contemporânea, a qual, como foi dito, é fortemente mediada por imagens.

No contexto das mídias digitais, o primeiro encontro de um usuário com um filtro embelezador o leva a perceber a si mesmo de uma nova forma, que não corresponde a sua realidade, mas sim àquilo que aspira ser, da mesma forma como Dorian Gray percebe a si mesmo no retrato, e, da mesma forma como ele é influenciado por Lorde Henry, os usuários do Instagram são influenciados por influenciadores digitais a adotarem filtros e ferramentas de embelezamento, com o propósito de projetar uma imagem idealizada de si mesmos. Essa transição é motivada pela busca por padrões estéticos criados pela sociedade que os cerca. Os indivíduos alimentam o desejo de seguir os Líderes da Imagem, os influenciadores digitais que correspondem a estes padrões estabelecidos.

O emprego dessa ferramenta não implica em uma sensação de futilidade; ao contrário, revela um poder significativo, no qual o usuário torna-se o protagonista e decide como deseja apresentar-se — lábios mais volumosos hoje, cílios mais longos amanhã. De maneira semelhante, assim como Dorian tornou-se o protagonista e desvinculou-se da influência de Lorde Henry para tornar-se ele próprio um influenciador da sociedade vitoriana retratada no romance, como será visto a seguir. Toda essa capacidade de moldar a própria imagem destaca não apenas a liberdade individual, mas também a autonomia para narrar a própria história estética. Este fenômeno encontra paralelo nos stories do Instagram, onde, com apenas um clique, a expressão visual se torna uma forma instantânea de narrativa autoral.

Toda essa manipulação é viabilizada por meio de filtros de aprimoramento de imagem, os filtros de embelezamento, acessíveis com apenas um clique nos stories do Instagram. Esses filtros possibilitam aos usuários simular e experimentar versões aprimoradas de si mesmos, tornando-se seduzidos na busca pela melhor representação de si. É como o mito de Narciso contemplando sua imagem em águas ainda mais cativantes. Os narcisos da era hipermoderna estão prontos para submergir, apaixonados não apenas pela imagem que projetam, mas pela melhor possibilidade de serem (CINTRA, 2020). Diferentemente de outros momentos de pressão na cultura da beleza, o indivíduo hipermoderno não se compara apenas ao outro; é no comparativo consigo mesmo que vê exposta a sua insuficiência.

Dessa forma, a partir do alcance dos usuários pelo Avatar Ideal, eles querem alcançar o status de Líder da Imagem, assim como Dorian Gray passou pelo segundo nível e, depois, se transformou no próprio influenciador. Como é visto:

[...] Como ele estava encantador no jantar da noite anterior quando se sentou à sua frente no clube com seus olhos assustados e lábios entreabertos de prazer e medo; e a luz vermelha dos castiçais dava um rosa mais vivo ao despertar da inquietação no seu rosto. Falar com ele era como tocar um refinado violino. Ele respondia a cada toque e vibração do arco... Havia algo terrivelmente cativante no exercício da influência. [...] Ele possuía a graça, a pureza casta da meninice e a beleza comparável àquela eternizada pelas velhas esculturas gregas. Não havia nada que não se pudesse fazer com ele. Poderia tornar-se um Titã ou um brinquedo. Que lástima que tanta beleza esteja destinada a desaparecer! [...] (WILDE, 2020. p.54–55).

Após Dorian Gray ser influenciado a buscar a beleza idealizada por seu mentor, Lorde Henry, ele alcança a próxima condição, que é a do próprio influenciador, ou seja, Líder da Imagem.

No romance *O retrato de Dorian Gray*, Lorde Henry é retratado como um homem sofisticado, embora conhecido principalmente por suas opiniões e filosofias hedonistas. Ele exerce uma influência significativa sobre Dorian Gray, o protagonista da história. A influência sobre Dorian Gray é central para o enredo, pois ele desempenha um papel importante em sua transformação, encorajando-o a buscar beleza e prazer acima de tudo, independentemente das consequências morais.

Para entender isso melhor, pode-se analisar o personagem principal Dorian Gray após ele ter visto pela primeira vez o retrato pintado por Basil:

[...] Uma expressão de alegria surgiu em seus olhos, como se ele tivesse reconhecido pela primeira vez. [...] O significado de sua beleza surgiu-lhe como uma revelação. [...] Os elogios de Basil Hallward pareciam-lhe apenas exageros encantadores de sua amizade. Ele ouvia-os, ria deles e esquecia-os. Eles nunca influenciaram sua natureza. Então, surgiu Lorde Henry Wotton, com sua estranha apologia à juventude e sua terrível advertência quanto à sua brevidade. Isso o perturbava no momento e agora, ao olhar para a sombra do próprio encanto, toda a realidade da descrição desvendava-se diante dele [...] (Wilde, 2020, p. 40).

Neste trecho, Dorian Gray representa o estágio após a adoção dos filtros de embelezamento. Após ter visto seu retrato pela primeira vez, é visível por meio da narrativa como ele ficara perturbado e experimentou uma mistura de emoções ao ver-se pela primeira vez no retrato. Dorian ficou impressionado e encantado com a imagem de si mesmo que Basil Hallward pintou. Essa representação de sua beleza, o fez sentir que pela primeira vez compreendia o “verdadeiro” significado dela. No entanto, é importante observar que antes dessa experiência, foi com o discurso de Lorde Henry que o influenciara a enxergar-se dessa maneira, assim como ele próprio aponta.

— Porque o senhor tem a mais magnífica juventude, e a juventude é a única coisa que vale a pena ter. [...] Algum dia, quando estiver velho, enrugado e feio, quando os pensamentos tiverem lhe marcado a fronte com suas linhas e a paixão tiver lhe queimado os lábios com suas horríveis chamas, o senhor sentirá, o senhor sentirá terrivelmente. Agora, aonde quer que vá, o senhor encanta o mundo. Será sempre assim?... O senhor tem um rosto extraordinariamente bonito, Sr. Gray. [...] Para mim, a beleza é a maravilha das maravilhas. Apenas as pessoas superficiais não julgam com base em aparências. [...] Quando sua juventude se for, sua beleza irá com ela e, então, o senhor subitamente descobrirá que não lhe sobraram vitórias e terá de se contentar com os poucos triunfos, que as memórias do passado tornarão mais amargos que as derrotas. Acada mês, o declínio de sua beleza aproxima-o mais e mais de algo pavoroso. O tempo tem ciúme do senhor e luta contra seus lírios e suas rosas. O senhor se tornará amarelado, seu rosto definhará e seus olhos ficarão opacos. O senhor sofrerá terrivelmente... Ah! Dê valor à sua juventude enquanto a tem. [...] Juventude! Juventude! Não há nada no mundo além de juventude! (Wilde, 2020, p. 36–38).

Após conhecer Lorde Henry, Dorian se tornou obcecado pela busca da juventude eterna e começou a utilizar seu retrato como um filtro para ocultar os efeitos do tempo e seus excessos, como Basil diz no seguinte trecho: “— Dorian, isso é horrível! Alguém transformou-o completamente [...] Isso tudo é influência de Harry. Posso vê-lo” (Wilde, 2020, p. 148), referindo-se a Lorde Henry. Nessa cena, Basil está lamentando a morte de Sibyl Vane, uma personagem que será discutida posteriormente. Para Basil, Dorian havia se metamorfoseado, afastando-se completamente do jovem humilde e inocente que chegou a Londres. É destacada, então, a influência prejudicial de Lorde Henry nesse processo.

Basil, ao perceber essa transformação, passou a ver Dorian em outra perspectiva, daquela que conhecia inicialmente. Era como se o retrato de Dorian refletisse não apenas a alteração física, mas também uma mudança profunda em sua essência. Dessa forma, ele passou a levar uma vida dupla, exibindo sua imagem impecável e jovial para o mundo, enquanto o retrato envelhecia e deteriorava em segredo.

Essa obsessão excessiva pela beleza também demonstra suas consequências prejudiciais, como ilustrado em um diálogo entre Dorian e Lorde Henry. Lorde Henry se reconheceu como um influenciador e afirmou que Dorian estava feliz em conhecê-lo, ao que Dorian respondeu: “Sim, estou feliz agora. Pergunto-me se continuarei sempre feliz.” (WILDE, 2020, p. 39). Assim como mostra a reação de Basil as ações de Dorian, a seguir:

— Dorian, isso é horrível! Alguém transformou-o completamente. Você parece exatamente igual àquele maravilhoso menino que, dia após dia, costumava vir até meu ateliê para posar seu retrato. Mas, naquela época, você era simples, espontâneo e afetuoso. Você era a criatura mais pura de todo o mundo. Agora, não sei o que lhe aconteceu. Você fala como se não tivesse coração nem qualquer compaixão. Tudo isso é influência de Harry. Posso vê-lo (WILDE, 2020, p.148).

Nesta passagem, Basil percebe uma transformação profunda em Dorian, uma mudança que vai além da superfície física e atinge a própria essência do jovem que ele havia conhecido e admirado anteriormente. Atribui essa metamorfose à influência de Lorde Henry. A resposta de Dorian revela isso “— Devo muito a Harry, Basil — disse, afinal —, muito mais do que devo a você. Você apenas ensinou-me a ser vaidoso.” (Wilde, 2020, p. 149). A resposta de Basil, “— Bom, já sou punido por isso, Dorian — ou serei, no futuro.” (Wilde, 2020, p. 149), sugere não apenas uma punição imediata, mas uma premonição de consequências mais profundas no futuro. Observa-se como Basil continua a se identificar como uma metáfora para a Identidade Primária, quando expressa seu desejo de recuperar Dorian, e as consequências que ele sofrerá. Basil parece sentir que está sendo punido pelo papel que desempenhou na vida de Dorian. Este momento não apenas destaca o afastamento da relação entre os dois personagens, mas também lança luz sobre as complexidades que serão exploradas mais adiante, incluindo a análise da personagem Sybil Vane.

Nota-se que a influência de Henry é tão marcante que conseguiu moldar um novo comportamento em Dorian. Da mesma forma, os usuários orientam-se diariamente na plataforma do Instagram, ajustando-se conforme são dirigidos pelos influenciadores digitais. Assim sendo, essa relação reflete o poder de figuras influentes em alterar a

trajetória de vida de um indivíduo. Dessa forma, os usuários, assim como Dorian sob a influência de Henry, ajustam-se diariamente na plataforma do Instagram, adaptando-se conforme são expostos e influenciados pelos estilos de vida, padrões estéticos e valores promovidos pelos influenciadores digitais. Como também é visto no trecho a seguir:

— Há alguns anos, quando eu era um garoto — disse Dorian Gray despedaçando a flor em sua mão —, você me encontrou, encheu-me de elogios e ensinou-me a ter orgulho de minha boa aparência. Um dia, você me apresentou a um de seus amigos, que me explicou as maravilhas da juventude. Em um momento de loucura do qual, até hoje, não sei se me arrependo ou não, fiz um pedido [...] Não havia nada de mau nele, nada digno de vergonha. Você foi para mim um ideal tão inigualável que nunca encontraria outro [...] (WILDE, 2020, p. 211).

Nesse contexto, tanto na plataforma quanto no romance, emerge uma hierarquia simbólica na qual os três níveis — Identidade Primária, Avatar Ideal e Líder da Imagem — mantêm uma comunicação. Entretanto, na transição da Identidade Primária para a busca do Avatar Ideal, há uma aspiração constante para se aproximar do “ideal” dito pelo próprio Dorian, representado pelo Líder da Imagem, buscando uma semelhança física e uma busca por tornar-se mais “*instagramável*”, isto é, mais parecido com esses líderes de imagem. Embora isso sugira certa igualdade, na prática, surgem novos protocolos para manter a diferenciação entre os Líderes da Imagem e os usuários comuns. No que diz respeito a sociedade de consumo hipermoderna, com a qual sugere uma proximidade, pode ser argumentado por Byung Chul Han (2016), na qual se revela como uma ilusão falsa, mais próxima de uma sensação de não distanciamento do que de igualdade genuína. As fronteiras turvas entre esses níveis induzem os usuários a acreditarem que não apenas podem acessar as mesmas experiências que os famosos, mas, de fato, podem transcender para tornar-se um deles. Afinal, possuem acesso aos mesmos recursos na plataforma, incluindo filtros de embelezamento para espelharem as suas imagens. Sobre este ponto em especial, haverá o aprofundamento adiante.

Dessa forma, a aparente democracia inicial da plataforma revela-se uma proximidade ilusória, uma vez que, em sua essência, os algoritmos favorecem determinados comportamentos, padrões estéticos e indivíduos. Além disso, muitas vezes não se fala sobre coisas importantes que vão além da plataforma. Em outras palavras, os recursos externos que os influenciadores podem usar para criar o seu conteúdo, como o uso de tecnologia de ponta em câmeras, o acesso a locais *instagramáveis*, os interesses promocionais na disseminação de seus conteúdos e o excesso de fotos tiradas para um único *post*, não são discutidos inicialmente.

Nesse sentido, conforme enfatizado por Cintra, a plataforma revela uma dinâmica expressiva e reveladora da contemporaneidade na sociedade de consumo. Os usuários assumem dualmente a função de consumidores e produtores de conteúdo, caracterizados como “prosumers” (LIPOVETSKY & SERROY, 2015, p. 372). Essa dinâmica não apenas estimula uma interação social abrangente, mas também implica em papéis que se alternam continuamente ao longo do tempo (CINTRA, 2020).

As redes sociais, que nasceram com a internet, também desenvolveram a confusão dos papéis desempenhados pelos internautas, que são, de fato, ao mesmo tempo,

produtores e consumidores, usuários e encenadores, autores e público dos conteúdos que intercambiam on-line. Nas plataformas virtuais, cada qual é consumidor dos dados fornecidos pelos outros, ao mesmo tempo que produtor do seu “perfil”. Com o ciberespaço se leva a cabo uma hibridização dos papéis entre oferta e procura, entre produção, consumo e distribuição de dados (LIPOVETSKY & SERROY, 2015, p. 372).

A conexão do romance com as redes sociais se dá também a partir da fala sobre a dinâmica atual da sociedade, onde os usuários desempenham papéis duplos como consumidores e produtores de conteúdo, chamados de “prosumers”. Essa dinâmica reflete a hibridização de papéis, evidenciando nuances na dualidade vivenciada por Dorian Gray.

A dualidade de Dorian Gray, expressa através da contraposição entre sua imagem pública intocada e a transformação refletida em seu retrato, encontra um paralelo na dualidade dos usuários de redes sociais. Ambos enfrentam o desafio de equilibrar a construção de um avatar virtual idealizada com as complexidades da realidade, onde as nuances da vida muitas vezes são omitidas em prol de uma narrativa mais estilizada e atrativa. Essa interação entre a dualidade do personagem literário e a dinâmica contemporânea nas redes sociais destaca a relevância atemporal das questões exploradas por Wilde em *O Retrato de Dorian Gray*.

Nas plataformas virtuais, assim como no retrato de Dorian, os usuários constroem uma imagem pública muitas vezes idealizada, consumindo e produzindo conteúdo simultaneamente, criando uma narrativa que difere da realidade.

## 5 A PERMANÊNCIA E AS IMPLICAÇÕES DO AVATAR IDEAL

Assim como Dorian Gray, as mulheres contemporâneas enfrentam pressão constante para se adequarem a padrões de beleza idealizados. O pacto de Dorian para manter sua juventude eterna simboliza a busca obsessiva por perfeição estética, que consome sua existência e gera consequências. De maneira similar, a objetificação dos corpos femininos na sociedade moderna pode ser vista como um pacto social, onde as mulheres são forçadas a manter uma imagem idealizada, refletindo a obsessão de Dorian por sua aparência intocada.

Essa objetificação reduz as mulheres a meros objetos, perpetuando a ideia de que seu valor está ligado à aparência física. Apesar das diferenças de gênero, tanto Dorian quanto as mulheres buscam incessantemente um ideal estético, espelhando a noção de Dorian como um Avatar Ideal. Dessa forma, a busca incessante pela “Instagram Face”, mais do que um mero produto final de rosto, reflete uma poderosa intercessão em três esferas na Era Digital, conforme destacado por Cintra (2020). Essa construção estética se manifesta no imaginário virtual do Instagram, na capacidade de manipulação da própria imagem por meio de aplicativos de edição e filtros faciais digitais, e na transformação física de rostos reais por meio de procedimentos como intervenções e cirurgias plásticas faciais. Essa dinâmica revela um paralelo notável com a objetificação dos corpos femininos e a pressão por padrões estéticos irrealistas, tal como exemplificado no romance de Wilde.

No romance, a busca de Dorian por juventude não se limita a procedimentos cirúrgicos. Ele enfrenta outras intervenções em sua vida, como a trágica morte da atriz Sibyl Vane e o assassinato de Basil Hallward, que se tornam cruciais em sua tentativa de manter-se como Avatar Ideal. Dorian se apaixona por Sibyl, atraído não apenas por sua beleza, mas também por sua habilidade de atuar. No entanto, ele a idealiza como a personificação da perfeição e se decepciona quando ela, ao se apaixonar por ele, deixa de atuar com a mesma intensidade. Essa mudança faz Dorian a considerar uma atriz medíocre, como ele mesmo diz a Lorde Henry: “Ela está completamente diferente. Ontem à noite, era uma grande artista. Hoje, trata-se apenas de uma atriz medíocre e vulgar” (WILDE, 2020, p. 117).

A comparação entre Basil e Lorde Henry na vida de Dorian é crucial para entender suas dinâmicas. Basil defende Dorian e seu relacionamento com Sibyl, enquanto Lorde Henry apresenta uma visão oposta. Essa dicotomia destaca a luta interna de Dorian entre concepções opostas de identidade, contribuindo para seu desenvolvimento ao longo da narrativa.

A morte de Sibyl representa um desdobramento do conceito de Avatar Ideal de Dorian, que a vê como uma vítima de sua busca por juventude eterna. A tragédia revela como a busca desenfreada de Dorian por perfeição estética distorce sua visão da realidade e impacta a vida de quem o rodeia, refletindo a jornada dos usuários em se tornarem líderes de imagem ao seguirem o conceito de Avatar Ideal. Essas transformações são evidentes no retrato.

A relação entre Dorian Gray e Sibyl Vane é crucial na narrativa, servindo como um desdobramento do conceito de Avatar Ideal. Essa dinâmica permite analisar como idealizar padrões inatingíveis contribui para o afastamento da Identidade Primária do usuário. A incessante busca pela perfeição estética transforma gradualmente a essência do indivíduo, levando-o a se distanciar do Nível do Indivíduo Real em favor da idealização representada pelo Líder da Imagem.

Dorian é particularmente suscetível à influência de Lorde Henry, o que se reflete em seu afastamento progressivo da Identidade Primária. Esse processo se manifesta de maneira marcante no assassinato de Basil, que simboliza a essência fundamental de Dorian e do usuário, como mostra o trecho a seguir:

Ao alcançar a porta, girou a chave e abriu-a. Nem sequer olhou para o homem assassinado. Sentiu que o segredo de tudo era não se dar conta da situação. O amigo que pintara o retrato fatal, responsável por toda a sua miséria, saíra de sua vida. Isso bastava (WILDE, 2020, p. 214).

Nesta cena, Basil confronta a transformação do retrato e, movido por seu conflito interno, Dorian comete impulsivamente o assassinato do amigo ao tentar ocultar a verdade. A frase “[...] O amigo que pintara o retrato fatal, responsável por toda a sua miséria, saíra de sua vida. Isso bastava.” (WILDE, 2020, p. 214) reflete a desconexão de Dorian com sua Identidade Primária. Basil, como artista do retrato, simboliza a verdade não filtrada que Dorian tenta esconder. Ao eliminá-lo, Dorian preserva a ilusão de seu Avatar Ideal, evitando encarar a realidade por trás da fachada que construiu.

Assim, a saída desse papel, seja no ambiente digital ou na narrativa de *O Retrato de Dorian Gray*, revela a desconexão entre a ilusão mantida e a verdade desconfortável. A

pergunta “se pode provar aquele rosto, não poderia, de fato, tê-lo?” destaca a dualidade entre a representação idealizada e a autenticidade perdida (CINTRA, 2020). No ambiente virtual, a ilusão é sustentável, mas a busca por padrões estabelecidos pelos líderes de imagem torna difícil para o usuário abandonar essa perspectiva, refletindo as consequências enfrentadas por Dorian.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro afirmar que *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde (1891) é uma obra literária que permanece aberta a novas possibilidades de interpretação, ultrapassando as limitações de sua própria época de produção. Além disso, o presente trabalho expressa gratidão pela existência de um vasto campo de estudos em torno do tema da manipulação facial, especialmente dos filtros de embelezamento, cuja origem vem do Snapchat, um aplicativo de mensagens multimídia desenvolvido pela Snap Inc., e hoje amplamente difundido através da rede social Instagram, que acabou sendo o principal exemplo de análise deste estudo, em termos de mídia social.

Também é perceptível que, este trabalho ao utilizar os personagens de Wilde como metáforas para essa prática contemporânea, não pode analisar isso isoladamente, pois se torna evidente que a questão da influência da cultura que a circunda é levantada e impacta na percepção. Assim como o autor explora por meio da obra a interação da cultura na Era Vitoriana, a prática contemporânea dos filtros embelezadores, especialmente disseminada por corpos femininos, revela as preocupações enraizadas na atualidade. A revelação neste trabalho foi perceber como o entrelaçamento entre essas duas eras distintas guardam mais similaridades do que a princípio poderia se supor, dentre as quais se destaca uma continuidade de questões sociais e culturais ao longo do tempo.

Na Era Digital, os usuários compartilham suas imagens autênticas, mas são incentivados a adotar filtros que atendem a padrões estéticos impostos, frequentemente pelos influenciadores. Isso levanta questionamentos sobre autenticidade e identidade, refletindo a busca incessante pela perfeição. Assim, a obra de Wilde permanece pertinente, abordando a pressão social em relação à beleza e à imagem.

Ambos, personagens literários e indivíduos contemporâneos, buscam ser aceitos e desejáveis, moldando-se às exigências do meio. Contudo, essa transformação resulta em uma dualidade que pode levar a inseguranças, especialmente entre mulheres, que se veem como avatares em um mundo digital onde a aparência alterada muitas vezes contrasta com a realidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Karla Andressa da Silva. **O retrato de Dorian Gray como metáfora para o entendimento da relação de indivíduos e corpos femininos através do uso de filtros embelezadores dos stories do Instagram**. 2023. 40 f. Monografia (Curso de Língua Inglesa) — Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,

Redenção-CE, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5971>. Acesso em: 01 out. 2024.

BUENANO, L.; TRISKA, R.; BAGGENSTOSS, G. Análise Interseccional das opressões digitais sofridas pelas mulheres através do uso e da interação social com os filtros de aparência do Instagram. **Projetica**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 252–267, 2022.

DOI: 10.5433/2236-2207.2022v13n3p252. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/46944>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

CINTRA, Camila. **Instagram Face**: um estudo sobre o rosto na era digital. 2020.

Monografia (Especialização em Cultura Material e Consumo: perspectivas semiopsicanalíticas) - Escola de Comunicações e Artes Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. [S.l.]: Projeto Periferia, 2005.

FRIBOURG, R.; PEILLARD, E.; McDONNELL, R. Mirror, Mirror on My Phone: Investigating Dimensions of Self-Face Perception Induced by Augmented Reality Filters. In: **2021 IEEE International Symposium on Mixed and Augmented Reality (ISMAR)**, Bari, Italy, 2021, pp. 470-478. DOI: 10.1109/ISMAR52148.2021.00064.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11a edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

HAN, B. C. **A Salvação do Belo**. Lisboa: Relógio d'água, 2016a.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**: viver na era do capitalismo artista. Editora Companhia das Letras, 2015.

GONSALVES, Isabella Montenegro; DE LUCENA, Bárbara Braga. A relação entre o uso do instagram e o comportamento compulsivo por compras. The relationship between instagram use and compulsive buying. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 63707-63724, 2021.

MULVEY, L. Prazer visual e cinema narrativo. In: Xavier I, organizador. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal, Embrafilme; 1983.

SIBILIA, Paula. **O pavor da carne: riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo**. 2006. Tese de Doutorado. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Juliana Motta da. **A vida através do filtro:** a busca pela estética “perfeita” incentivada pelo Instagram. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray.** São Paulo: Lafonte, 2020.